

## **A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO COLETIVO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DO CERSAM-LESTE**

Enio Rodrigues da Silva (Cersam PBH)

Júlia Coutinho Nunes Castilho (UFMG/Cersam PBH)

Vanessa Barreto Fassheber (Cersam PBH)

A Reforma Psiquiátrica é um processo complexo e dinâmico que reorganiza o modo de cuidar e pensar a loucura. Instituiu-se enquanto prática em nosso país na década de 80, desenvolvendo-se de forma paralela ao Sistema Único de Saúde. Neste contexto o CAPS – Centro de Atenção Psicossocial - surge como o principal dispositivo da rede substitutiva de atenção à Saúde Mental. É este serviço que terá como função acolher os casos mais graves, que até então só contavam com atendimento em hospitais psiquiátricos. (BRASIL, 2004)

Em Belo Horizonte os CAPS são nomeados como CERSAMS - Centro de Referência em Saúde Mental - e são distribuídos geograficamente por regionais.<sup>1</sup> O CERSAM Leste, neste contexto, abrange vasta clientela e tem a responsabilidade de intervir e acolher casos de crises em Saúde Mental dentro de seu território de responsabilização. O usuário pode, portanto, ser tratado em seu território, mantendo-se assim seus laços e vínculos pré-estabelecidos.

Funcionando como serviço substitutivo dentro do cenário da Reforma Psiquiátrica, tem-se no CERSAM uma clínica muito vasta e complexa. O trabalho é realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diferentes formações e saberes: médicos psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, dentre outros. Cada um a seu modo, contribui de forma crucial para o desenvolvimento do trabalho e para a resolução das questões que surgem no cotidiano da unidade.

---

<sup>1</sup> Hoje Belo Horizonte ainda tem duas regionais que não tem CERSAMs próprios: Norte e Centro-Sul. A clientela da regional Norte é dividida entre os CERSAMs Venda Nova e Pampulha e a Centro-Sul é de responsabilidade dos CERSAM Leste e Oeste.

Em termos teóricos, espera-se que o trabalho em equipe seja aquele que acontece não somente mediante a conversação entre muitos trabalhadores, mas através do respeito, da interrelação objetiva e subjetiva entre os mesmos, além da articulação e movimentação entre disciplinas, saberes, etc. Neste sentido nascem as primeiras discussões acerca da montagem de um processo de educação continuada no CERSAM Leste, que são entendidas pela equipe como uma caminho possibilitador de reflexões, estudos, ressingularizações das situações de trabalho, debate de normas, as escolhas, os valores éticos e profissionais, a partir de um estado de desconforto intelectual, dotado de produção de sentidos (SCHWARTZ, 2007).

Para ampliar reflexões e questionamentos, ao se trabalhar junto, está em jogo, entidades como a alma, o corpo, a subjetividade-objetividade de cada parceiro, aspectos individuais e coletivos de cada membro da experiência, etc. Uma história singular que se encaixa em outra história, lembrando que o desenvolvimento de um trabalho coletivo requer a devida importância da particularidade de cada um imersa num contexto ampliado. Neste sentido, retomamos às atividades cotidianas para colocar em evidência as singularidades do fazer em equipe.

Em termos de percurso metodológico, propomos a reflexão das atividades dos trabalhadores como um ponto articulador entre teoria e prática. Dessa maneira, o Dispositivo Dinâmico a Três Pólos mostra-se oportuno. O primeiro pólo, o acadêmico, científicos, protocolares, previamente pensados e organizados; o segundo, o pólo dos saberes investidos, ou seja, o colocar de si no fazer aqui e agora, a experiência, a forma singular de fazer de cada um, etc.; o terceiro pólo, aquele da troca ética e responsável entre os dois pólos (SCHWARTZ, op. cit).

Para ampliar as discussões que pretendemos fazer focamos no cotidiano dos trabalhadores, considerando-o um campo fértil de elaborações das dificuldades rotineiras, das variabilidades do dia-a-dia. Também, as relações entre os trabalhadores consigo mesmos e com a teorização por eles eleita, absorvendo a chegada de novos profissionais que, de uma forma ou de outra, trazem um novo olhar para o trabalho: um chamado aos mais antigos para uma constante reflexão sobre suas práticas de trabalho. Uma situação de diálogo entre trabalhadores (antigos e novos) em que a ferramenta

“historicidade” vai se fazendo presente, ou melhor: “(...) ela torna possível, para o sujeito da narrativa, “trabalhar” sua vida, reconstruir o que foi vivido, ressignificá-lo e mudar sua relação com sua história” (BARROS & SILVA, 2002, p. 138).

Apostamos na formação/educação continuada como forma de retomada da experiência e compartilhamento de teorias e diversidades do fazer. Situamo-nos em uma esfera dinâmica e desafiadora, em que diariamente somos convocados a agir e intervir enquanto agentes produtores de um processo sociocultural em construção. Adotamos em nosso cotidiano de trabalho a concepção da Reforma Psiquiátrica enquanto um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais.

Deste modo, todos os trabalhadores do CERSAM Leste foram convidados a sugerir temáticas a serem discutidas por toda a equipe. Foram coletados um total de 56 tópicos dos mais variados contextos: aspectos teóricos, práticos, de constituição da rede de Saúde Mental e do cotidiano de trabalho. Uma comissão de trabalhadores, nomeada em reunião de equipe, debruçou-se sobre as temáticas propostas e as reagrupou em eixos temáticos. Ainda coletivamente, tirou-se a primeira temática de discussão: o processo histórico da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial.

O primeiro encontro ocorreu em um sábado, no CERSAM Leste, e foi conduzido por uma psiquiatra da unidade. Participaram de forma expressiva a equipe técnica e parte da equipe de auxiliares de enfermagem. Desde então três novos encontros, mensais, ocorreram na mesma lógica e o processo tem se deflagrado enquanto movimento de um saber-fazer coletivo importante para o amadurecimento e aprimoramento profissional da equipe. Assim como o processo de Reforma Psiquiátrica, trata-se de um movimento em curso, promotor de um resgate de experiências, um olhar para o passado como forma de repensar o presente, valorizando a atual experimentação, e redesenhando a trajetória do CERSAM Leste.